

Disciplina: Antropologia do Corpo	
<b>Profa. Dra. Mirela Berger</b>	Universidade Federal do Espírito Santo Centro de Ciências Humanas e Sociais Departamento de Ciências Sociais
Carga Horária Semanal: 04 hrs	
Curso: Ciências Sociais	
Carga Horária Semestral: 60 hrs	Créditos: 04 /Período: 2º semestre de 2008

Este programa encontra-se disponível no site <http://www.mirelaberger.com.br> . Através do site, vocês podem entrar e criar fóruns de discussão, baixar aulas e textos, tirar dúvidas, deixar recados, sugestões, enfim, é um modo de fazer do conhecimento uma via aberta e permanentemente em construção. É um espaço de vocês, façam bom uso dele! Qualquer dúvida, podem comunicar-se comigo também pelo email [mirelaberger@bol.com.br](mailto:mirelaberger@bol.com.br) ou procurar-me na sala de professores número 5, no corredor paralelo do IC 2, perto da sala de reuniões.

**I - EMENTA:** Nosso corpo não é algo simples e que remeta exclusivamente ao domínio da biologia. Muito pelo contrário, enquanto matriz e suporte de significados ele é extremamente complexo e diversamente pensado através do tempo e da história. *“Cada sociedade tem seu corpo, assim como ela tem sua língua”* (Certeau, 1982). E, do mesmo modo que a língua, o corpo está submetido à gestão social tanto quanto ele a constitui e a ultrapassa. As noções corporais, entre elas, as referentes à perfeição física, são sempre construções culturais que variam de acordo com as diversas sociedades existentes, variando, portanto historicamente. O corpo, enquanto resultado provisório das convergências entre técnica e sociedade, sentimentos e objetos, pertence menos à natureza do que à cultura.

**II - OBJETIVOS GERAIS:** Este curso visa compreender dois pontos centrais: 1) Que a própria **importância** conferida ao corpo é algo que varia historicamente; 2) Que os **sentidos** atribuídos ao corpo também variam de acordo com as épocas e culturas. Interessa-nos, particularmente, compreender porque na cultura contemporânea o corpo é revestido de uma importância sem precedentes na história, atuando como uma nova fronteira, como palco privilegiado da marcação de diferenças étnicas, culturais e simbólicas.

**III - METODOLOGIA:** O programa está dividido em tópicos que serão trabalhados através de aulas expositivas, debates e Seminários.

Todas as aulas serão dispostas em cronograma previamente conhecido pelos alunos.

Todas as aulas contarão com prévia indicação bibliográfica, que poderá ser dividida em bibliografia básica e complementar.

**IV - AVALIAÇÃO:** O aluno será submetido a duas avaliações que somadas, comporão a nota final (que corresponde a 10 pontos). São elas:

Prova 1: SEMINÁRIOS temáticos, apresentados à turma e organizados em forma de relatório escrito. Os critérios avaliativos serão a capacidade do grupo em pesquisar o tema, trazer

novidades, a criatividade no uso de recursos didáticos e a habilidade em suscitar debates.  
Peso: 3 pontos.

Prova 2: Artigo versando sobre os tópicos do programa. Vale 7,0 pontos.

**Total: 3 (Prova 1) + 7 (Prova 2) = 10 pontos.**

## V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Dias Letivos

Agosto: 15, 22, 29= 03 aulas./Setembro: 05, 12, 19, 26= 04 aulas/Outubro:03, 10, 17, 24, 31= 05 aulas.

Novembro: 07, 14, 21, 28: 04 aulas/Dezembro05, 12= 02 aulas/ Total: 18 aulas X 4 = 72 aulas

### TÓPICO 1 Porque uma antropologia do corpo?

*“Adestram-se as crianças (...) a dominar reflexos (...) inibem-se medos (...) selecionam pausas e movimentos (...) A educação da criança está cheia do que chamamos detalhes, mas que são essenciais. Quantidade de detalhes, não observados, e dos quais é necessário fazer a observação, compõem a educação física de todas as idades e dos dois sexos.” (Mauss, 1974: 221).*

15/08

Parte I: Aula inaugural de apresentação do programa  
Organização dos Seminários

Parte II: Mapeando o tema - Tema: O corpo entre alguns autores clássicos.

Bibliografia Básica:

**VIVEIROS DE CASTRO**, Eduardo – “A fabricação do corpo na sociedade xinguana”, Rio de Janeiro, Série Antropologia, vol. 32, 1979.

**RODRIGUES**, José - Tabu do Corpo, Rio de Janeiro, Achiamé, 1983.

Bibliografia Complementar

**SEEGER**, Anthony – “A construção da pessoa nas sociedades indígenas”

**HERTZ**, Robert - "A proeminência da mão direita" (pg 99 a 128), in Religião e Sociedade, vol. 6, Rio de Janeiro, ISER.

22/08

Parte I: Aula Expositiva 1 - Marcel Mauss - O Pioneiro de uma Antropologia do Corpo  
**MAUSS**, Marcel – “As Técnicas do Corpo” (pg 401 a 422), in: Sociologia e Antropologia, São Paulo, Cosac Naif, 2003.

Parte II: SEMINÁRIO 1 - Porque uma antropologia do corpo contemporânea?  
**GOLDEMBERG**, Mirian e **RAMOS**, Marcelo Silva - “A civilização das formas: O corpo como valor” (pg 19 a 40), in: Nu e Vestido: Dez Antropólogos Revelam a Cultura do Corpo Carioca, Mirian Goldenberg et al., Rio de Janeiro, Record, 2002.

**WACQUANT**, Löïc – “O sabor e a dor a ação” (pg 11 a 17) e “Prólogo” (pg 19 a 29), in: Corpo e Alma: Notas Etnográficas de um Aprendiz de Boxe, Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2002.

### **Bibliografia complementar:**

**SANT’ANA**, Denize Bernuzzi de – “Apresentação” (pg 11 a 20), in: Políticas do Corpo, org. Denise Bernuzzi de Sant’Ana, São Paulo, Estação Liberdade, São Paulo, 1995.

---

## **TÓPICO 2 O Corpo entre os gregos**

*“O ginásio modelava o corpo dos rapazes na última etapa da adolescência, quando a musculatura começa a pressionar a superfície da pele, mas as características sexuais secundárias, especialmente a barba, ainda eram pouco evidentes. Esse momento do ciclo da vida parecia ideal para estabilizar o aquecimento corporal dos músculos. O ginásio ateniense ensinava que o corpo era parte de uma coletividade maior, a pólis, e que pertencia à cidade” (Sennett, Carne e Pedra).*

29/08

Parte 1: Aula Expositiva 2 – Tema: Corpo e cidadania em Atenas.

Bibliografia Básica:

**SENNETT**, Richard – “Introdução”, “O corpo do cidadão” (pg 32 a 47) e “A voz do cidadão” (pg 47 a 61), in: Carne e pedra: O corpo e a cidade na civilização Ocidental”, Rio de Janeiro, Record, 1994.

**FOUCAULT**, Michel – “A cultura de si” (pg 43 a 75), in: História da sexualidade: O cuidado de si, Rio de Janeiro, Graal, 1985

Parte 2: DEBATE 1: Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de Atenas.

Bibliografia Básica:

**SENNETT**, Richard – “O manto da escuridão” (pg 62 a 80), in: Carne e pedra: O corpo e a cidade na civilização Ocidental”, Rio de Janeiro, Record, 1994.

### TÓPICO 3 O Corpo entre os medievais

*“O simbolismo corporal tinha lugar crucial nos padrões medievais de pensamento e sentimento (...) o corpo medieval não era um mero revelador da alma: era o lugar simbólico em que se constituía a própria condição humana (...) no mundo medieval, espírito e matéria, corpo e alma não se separavam. Nada era verdadeiramente espírito, nada era verdadeiramente matéria (Rodrigues, O Corpo a História).*

05/09

#### Parte 1. Aula expositiva 3 – Idade Média e Corpo

Bibliografia Básica:

**RODRIGUES**, José Carlos– Cap. 3 “Espírito e Matéria” (pg 55 a 63), Cap. 4 “Seriidade e Riso” (pg 65 a 79), in: O Corpo na História, Rio de Janeiro, Fiocruz, 1999.

Bibliografia complementar: **RODRIGUES**, José Carlos: Cap. 5 “Proximidade e Distância” (pg 83 a 96), in: O Corpo na História, Rio de Janeiro, Fiocruz, 1999.

#### Parte 2. SEMINÁRIO 2: O corpo hiperbólico

Sugestão de leitura:

**BAKTHIN**, Michael – Cap. 5 “A Imagem Grotesca do Corpo em Rabelais e suas fontes”, in: A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento. São Paulo, Hucitec, Brasília, UNB, 1993, 3ª edição.

---

### TÓPICO 4 A modernidade e a cisão original

*“A nova sensibilidade se constitui basicamente em ruptura com os princípios medievais e se define simbolicamente em oposição a estes. No essencial, esta constituição assumiu a forma de um contínuo processo de fragmentação daquele todo amalgamado que a cultura medieval configurava. Em outras palavras, poder-se-ia dizer que o processo de constituição disto que denominamos modernidade e contemporaneidade se deu antes de tudo pelo aparecimento – nos comportamentos, nos pensamentos e nos sentimentos das pessoas - de esferas mais ou menos autônomas, nas quais se supõem residirem experiências relativamente independentes. Autonomização e fragmentação, ali onde a mentalidade medieval via confluências e superposições” (Rodrigues, 1999: 109).*

12/09

**Parte 1. Aula Expositiva 4: O Corpo Contido.**

Bibliografia Básica

**RODRIGUES**, José – Cap. 7 “Higiene e Vigilância” (pg 109 a 119) e Cap. 10 “Exterior e Interior” (pg 155 a 172), in: O Corpo na História, Rio de Janeiro, Fiocruz, 1999.

**Parte 2. SEMINÁRIO 3: Domesticando corpo – os manuais e as escolas de etiqueta**

Sugestão de leitura:

**ELIAS**, Norbert – Cap. 2 “A civilização como transformação do comportamento humano”, em especial, do item I ao V (pg 65 a 147), in: O Processo Civilizador, Rio de Janeiro, Zahar, 1990.

Bibliografia Complementar:

**BENJAMIN**, Walter- “Paris, capital do século XIX”, in: Os Grandes Cientistas Sociais, São Paulo, Ática, 1995.

**GIDDENS**, Anthony – Modernidade e Identidade Pessoal, Oeiras, editora Celta, 1997.

**TÓPICO 5 “The american way of... beauty” ou A pedagogia da beleza: As Repercussões da modernidade no Brasil**

*“Revistas femininas (A Cigarra, Revista Feminina...), fotografias e romances de sucesso enunciam e difundem os preceitos de uma beleza emprestada dos modelos europeus da moda, sobretudo francesa, e do cinema, 85% americano por volta de 1925. Os concursos de beleza, desde os anos 20, coroam as rainhas. Jovem, esbelta, loira, banca: tal é o ideal da Paulista da década de 1920.”(Schpun: 12).*

*“Cinelândia, Capricho, Querida, estão entre as publicações onde os conselhos de beleza são recomendados por estas mulheres-mitos. Mulheres belas aconselhando outras mulheres, de modo informal e extremamente didático, quase sussurrando como é bom, fácil e importante se fazer bela, dia após dia (...) Mulheres sempre jovens afirmando com uma ênfase antes nunca vista, que não vale à pena sofrer por falta de beleza. Ao lado desta nova tendência, as regras de beleza prescritas pelos médicos e moralistas das décadas anteriores se tornam insuficientes, austeras e ultrapassadas. Desde então os produtos de beleza – agora raramente chamados de remédios – adquirem um poder antes pouco reconhecido. Segundo a publicidade, eles podem influenciar diretamente o psiquismo de cada mulher, tornando-a não somente mais bela como também mais feliz e satisfeita com ela mesma” (Sant’Anna, 1995: 128).*

19/09

**Parte 1. Aula Expositiva 5:** Prenúncios da cultura física.

**SCHPUN**, Mônica Raiza – “Mulher vista, mulher bela” (pg 75 a 98) e “Indivizível Beleza” (pg 99 a 104), in: Cultura física e Comportamento em São Paulo nos anos 20, São Paulo, SENAC, 1999.

**Parte 2. SEMINÁRIO 4** -Tema - Indústrias de cosmético, moda e mídia, ou quando Hollywood dita os costumes.

Sugestão de leitura:

**SANT’ANA**, Denize Bernuzzi de - “Cuidados de si e embelezamento feminino: Fragmentos para uma história do corpo no Brasil” (pg 121 a 139) in: Políticas do Corpo, org. Denise Bernuzzi de Sant’Ana, São Paulo, Estação Liberdade, 1995.

**DEL PRIORE**, Mary – “A beleza e suas zonas de sombra” (pg 61 a 100), in: Corpo-a-corpo com a Mulher: Pequena História das Transformações do Corpo no Brasil, São Paulo, SENAC, 2000.

Bibliografia Complementar:

**BERGER**, Mirela – Capítulo 4 “A Noção de Belo: Referências Históricas e noções de beleza para as mulheres pesquisadas”, in: Corpo e Identidade, tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, disponível em <http://www.mirelaberger.com.br>.

**COSTA**, Maria Cristina – O Retrato Feminino na Pintura Brasileira, 1800-1950, dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, 1985.

**COTT**, Nancy F. – “O estilo americano dos anos 20”, in: História das Mulheres no Ocidente, dir. de Georges Duby e Michele Perrot, vol.5, Edições Afrontamento, LTDA, Porto, sem data.

**SEVCENKO**, Nicolau – “Mobilização permanente”, in: Orfeu Extático na Metrópole: São Paulo: Sociedade e Cultura nos Frementes Anos 20, São Paulo, Companhia das letras, 1992.

---

**TÓPICO 6** O culto ao corpo: os anos 80 ou você pode desafiar o inato e fazer de você um outro ou O corpo enquanto esporte

*“O que parece desconcertante atualmente é que o corpo é tomado em si mesmo; há uma espécie de culto ao corpo que ganha cada vez mais importância na vida social. Veste-se o corpo, cuida-se do corpo, constrói-se o corpo, e é neste sentido que se pode falar de um culto ao corpo como sendo (um pouco por todo lado do mundo) uma das marcas deste hedonismo” (Maffesoli, 1998).*

*“Todas estas técnicas de gerenciamento do corpo que florescem no decorrer dos anos 80 são sustentadas por uma obsessão dos invólucros corporais: o desejo de obter a tensão máxima da pele; o amor pelo liso, pelo polido, pelo fresco, pelo esbelto, pelo jovem; ansiedade frente a tudo que na aparência pareça relaxado, franzino, amarrotado, enrugado, pesado, amolecido ou distendido; uma contestação ativa das marcas do envelhecimento no organismo. Uma negação laboriosa de sua morte próxima” (Courtine, 1995: 86).*

26/09

**Parte 1. Aula expositiva 6** – Entendendo e datando o processo de culto ao corpo

Bibliografia Básica:

**BERGER**, Mirela- -. "As chaves do templo". Pontourbe, n. 2, Revista do NAU (Núcleo de Antropologia urbana), USP, 2007, disponível em <http://www.n-a-u.org.br>  
<http://www.mirelaberger.com.br>.

**BERGER**, Mirela – “O culto ao corpo” (pg 01 a 29), digitado, disponível em <http://www.mirelaberger.com.br>.

**PROUST**, Antoine - “O indivíduo rei” (pg 95 a 106), in: História da Vida Privada, vol 5: da Primeira Guerra a Nosso Dias, org. por Antoine Proust e Gérald Vincent, direção de Philippe Ariès e George Duby, São Paulo, Companhia das Letras, 1993.

Bibliografia Complementar:

Cap. 5: O Culto ao corpo in: Corpo e Identidade, tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, disponível em <http://www.mirelaberger.com.br>.

**Parte 2** –SEMINÁRIO 5: Do esporte á malhação

Sugestão de Leitura:

**SABINO**, César – “Musculação: Expansão e Manutenção” (pg 61 a 103), in: Os Novos desejos: das academias de musculação às agências de encontros”, Record, Rio de Janeiro, 2000.

Bibliografia Complementar:

**BERGER**, Mirela – “6.2.1 – Hedonismo, Ascese e Disciplinas” in: Corpo e Identidade, tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. (pg 223 a 232), disponível em <http://www.mirelaberger.com.br>.

**WACQUANT**, Loïc, – “A Rua e o Ringue” (pg 31 a 178), in: Corpo e Alma: Notas Etnográficas de um Aprendiz de Boxe, Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2002.

---

## TÓPICO 7 Paradoxos e Perigos do culto ao corpo

### TÓPICO 7.1 A Era do ... Bisturi

*“Essa mudança a base ética da beleza – a idéia de que ‘qualquer um pode ser belo’ – contribuiu para a aceitação pública generalizada da cirurgia estética. Outro fator de aceitação da cirurgia plástica poderia denominar-se ‘psicologização’, ou a idéia de que a aparência e a auto-estima estão essencialmente ligadas”. (Edmonds, pg 214).*

10/10

Parte 1- SEMINÁRIO 06 – Tema: O Boon das Cirurgias Plásticas

Sugestão de leitura:

**EDMONDS**, Alexander – “Notas de campo sobre cirurgia plástica no Rio de Janeiro” (pg 189 a 61), in: Nu e Vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca, Mírian Goldenberg et al., Rio de Janeiro, Record, 2002.

Parte 2 – DEBATE 2- O que entender por desvio em antropologia?

**VELHO**, Gilberto – “O estudo do comportamento desviante: a contribuição da antropologia social” (pg 11 a 28), in: Desvio e divergência: uma crítica da patologia social, Rio de Janeiro, Zahar editoras, 1974.

---



**TÓPICO 7.2 A Estética da fome e dos músculos: A anorexia e a vigorexia – quando o padrão transforma-se em desvio**

*“A seita da perda de peso recruta as mulheres desde cedo, e os distúrbios da nutrição são seu legado” (Wolf, pg 240).*

*“O que ocorre é um individualismo que instrumentaliza as drogas como meio de otimizar a forma física, instrumentalizando esta última como veículo de afirmação de status, conquista de parceiros sexuais em mesmo nível estético e inserção social” (Sabino, pg 167).*

17/10

Parte 1 –SEMINÁRIO 7 – Porque cultuamos a magreza? Os distúrbios anorexia

Bibliografia Básica:

**WOLF**, Naomi – “A fome” (pg 237 a 289), in: O Mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres, Rio de Janeiro, Rocco, 1992.

**BERGER**, Mirela – “O culto a magreza: os distúrbios alimentares”, Revista Saúde Coletiva, Ano 5, Edição 21, maio/junho de 2008.

Bibliografia Complementar:

**BERGER**, Mirela – Mídia e espetáculo no culto ao corpo: o corpo miragem, Revista Sinais n. 2, NEI (Núcleo de estudos indiciários),DCSO/UFES, 2007.

**BERGER**, Mirela – Capítulo 6.2 “O Espetáculo do culto ao corpo: contradições e dilemas”, in: Corpo e Identidade, tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, disponível em <http://www.mirelaberger.com.br>.

Parte 2.SEMINÁRIO 08: A vigorexia

Sugestão de leitura:

**SABINO** , César – “Anabolizantes: drogas de Apolo”, in: Nu e Vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca, Mírian Goldenberg et al., Rio de Janeiro,Record, 2002.

---

24/10

Parte 1 –SEMINÁRIO 09: A cultura lipófoba

Sugestão de leitura:

**FISCHLER**, C. “Obeso benigno, obeso maligno” (pg 69 a 80), in: Políticas do Corpo, org. Sant’Anna, Denize Bernuzzi, São Paulo, estação Liberdade, 1995.

Bibliografia Complementar:

**BORDO**, Susan - “O corpo e a reprodução da feminilidade: uma apropriação feminista de Foucault”, in: Gênero, Corpo e Conhecimento, Coord. Alison Jaggar e Susan R. Bordo, Rio de Janeiro, Record: Rosa dos Tempos, 1997.

Parte 2 – **DEBATE 3** – Corporalidade em camadas populares.

**FONTANELLA**, Fernando Israel – Cap. 3 “O Corpo subalterno” (pg 41 a 54), in: A Estética do Brega: cultura de consumo e corpo nas periferias do Recife, dissertação de Mestrado, UFPE, Recife, 2005.

Material Áudio-Visual: clipe da Bionce

---

## TÓPICO 8 Corpo, Consumo e Espetáculo

*“Por intermédio do cinema, da televisão, da publicidade e de reportagens de jornais e revistas, a exigência acaba atingindo os simples mortais, bombardeados cotidianamente por imagens de rostos e corpos perfeitos.” (Goldenberg e Ramos, 2002: 26).*

31/10

Parte 1: SEMINÁRIO 10: Corpo e imagens

Sugestão de leitura:

**CASOTTI**, Letícia; **SUAREZ**, Maribel e **CAMPOS**, Roberta Dias – O Tempo da beleza: consumo e comportamento feminino, novo olhares (capítulos a definir), Rio de Janeiro, Senac Nacional, 2008.

Bibliografia Complementar:

**MALYSSE**, Stefani - “Em busca dos (H)alteres-ego: Olhares franceses nos bastidores da corpolatria carioca” (pg 79 a139) in: Nu e Vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca, Mirian Goldenberg et al., Rio de Janeiro, Record, 2002.

**MALYSSE**, Stefani - “Um véu nos olhos: reflexões do outro lado das imagens do corpo”, 2000, disponível em <http://www.mirelaberger.com.br>.

Parte 2: Atividade Dirigida- O corpo na mídia – Revistas em quadrinhos, Revista Boa Forma, Revista Corpo, Revista “Veja”, Revista “Época”, Propagandas de tv, Aberturas de novela.

**CHAGAS**, Luciana Zamprone – “Estranhos no paraíso: um caso híbrido de mulheres (des)enquadradas”, digitado.

**RIMMELS**, Beth Hannan – “Essas mulheres vão longe”, Wizard, no. 03 (pg 48 a 52)

## TÓPICO 9

## Desejo, Sexualidade, Gênero e Diversidade

### Letra e música: [Milton Nascimento](#)

Eh, vida, vida  
Que amor brincadeira, Vera  
Eles amaram de qualquer maneira, Vera  
Qualquer maneira de amor vale a pena  
Qualquer maneira de amor vale amar

Eilá, que pena  
Que coisa bonita, diga  
Qual a palavra que nunca foi dita, diga  
Qualquer maneira de amor vale aquela  
Qualquer maneira de amor vale amar  
Qualquer maneira de amor vale a pena  
Qualquer maneira de amor valerá

Eles partiram por outros assuntos, muito  
Mas no meu canto estarão sempre juntos,  
muito  
Qualquer maneira que eu cante este canto  
Qualquer maneira me vale cantar

Eles se amam de qualquer maneira, Vera  
Eles se amam é pra vida inteira, Vera  
Qualquer maneira de amor vale o canto  
Qualquer maneira me vale cantar  
Qualquer maneira de amor vale aquela  
Qualquer maneira de amor valerá

07/11

Parte 1-SEMINÁRIO 11: Diversidade Sexual: resignificando o corpo e o desejo

Bibliografia **Básica**:

**MOTT**, Luís – Capítulo “Dez verdades sobre a homossexualidade” (pg 7 a 18), Homossexualidade: Mitos e Verdades, Salvador, editora Grupo Gay da Bahia, 2003

**POLLAK**, Michael: “A homossexualidade masculina ou; a felicidade do gueto” (pg 54 a 76) ,in: Sexualidades Ocidentais: contribuições para a história e para a sociologia da sexualidade, brasiliense, 1986

**RAMIRES**, Luís Neto – Cap 1 “Explicitando conceitos” (pg 20 a 45), in: Habitus de Gênero e Experiência Escolar: Jovens Gays no Ensino Médio em São Paulo, São Paulo, Seusp, 2006

Bibliografia Complementar:

**VAINFAS**, Ronaldo – “Homoerotismo Feminino e o Santo Ofício” (pg 115 a 140), in: História das Mulheres no Brasil, org. Mary del Priori, 7ª ed, São Paulo, Contexto, 2004.

**GIDDENS**, Anthony – A transformação da Intimidade: Sexualidade, Amor e Erotismo nas Sociedades Modernas, São Paulo, Editora da Universidade Estadual Paulista 1993.

**MEAD**, Margaret – Capítulo 17, 18 e conclusão “A padronização do comportamento sexual; Inadaptado e Conclusão”, (pg 267 a 303), in: Sexo e Temperamento, 4ª edição, São Paulo, Perspectiva, 2000.

**BRAS**, Camilo Albuquerque – “Macho X Macho – um olhar antropológico sobre práticas homoeróticas entre homens em São Paulo”, digitalizado, disponível em [www.mirelaberger.com.br](http://www.mirelaberger.com.br)

**BORBA**, Rodrigo – “Linguística Queer: Uma perspectiva Pós-Identitária para os estudos da Linguagem”, digitalizado, disponível em [www.mirelaberger.com.br](http://www.mirelaberger.com.br)

**PINHO**, Osmundo – “A ‘fiel’, a ‘Amante’ e o ‘Jovem Macho Sedutor’: sujeitos de gênero na periferia racializada”, digitalizado, disponível em [www.mirelaberger.com.br](http://www.mirelaberger.com.br)

Sugestão de Filmes: “Meninos não choram”, “Albergue Espanhol”.

**Parte 2** – Exposição do Trabalho de Luciana Zamprone sobre Drag Queens e **Sorteio dos temas dos artigos.**

## TÓPICO 10 O Corpo enquanto tela

*“O termo ‘body modification’ se refere a uma longa lista de práticas que incluem o piercing, a tatuagem, o branding, as amarrações e inserções de implantes para alterar a aparência e a forma do corpo. A lista dessas práticas poderia ser estendida para incluir a ginástica, o bodybuilding, a anorexia e o jejum – formas pelas quais a superfície corporal não é diretamente desenhada e alterada por meio de instrumentos que cortem, perfurem ou amarrem. Nessas práticas, o corpo externo é transformado por meio de uma variedade de exercícios e regimes alimentares, que constituem processos mais lentos, com efeitos externos, tais como o ganho ou a perda de massa, gordura ou músculos, que só se tornam observáveis após longos períodos de tempo (...)” (Featherstone, 1999, apud Brás).*

14/11

**Parte 1** -SEMINÁRIO 12: O Corpo enquanto tela

Sugestão de leitura:

**BRÁS**, Camilo Albuquerque de – “Além da pele: reflexões sobre a extreme body modification em São Paulo”, in: Os urbanitas, Revista de Antropologia Urbana, ano 2, vol. 2, n. 3, dezembro de 2005, disponível em <http://www.mirelaberger.com.br>.

Bibliografia complementar:

**BERGER**, Mirela – Tatuagem: A memória da pele, in: Revista Sinais, NEI (Núcleo de estudos indiciários),DCSO/UFES, 2008.

**Parte 2**

Episódio CSI/Encerramento e Avaliação do curso

Bibliografia **Básica:**

**BERGER**, Mirela – Cap 1 - “Paradoxos e contradições no processo de culto ao corpo”, in: Antropologia do corpo, ou “Paradoxos e contradições no processo de culto ao corpo”, Revista Saúde Coletiva, Ano 5, Edição 22, julho/agosto de 2008.

**21/11 e 28/11** – TURMA DISPENSADA PARA REDAÇÃO DOS ARTIGOS

**01/12 (SEGUNDA-FEIRA): ENTREGA DOS ARTIGOS (colocar por baixo da porta)**

05/12: Sem atividade (Leitura dos artigos)

09/12: ENTREGA DAS NOTAS ATRAVÉS DO SITE <http://www.mirelaberger.com.br>

11/12: PROVA FINAL